

A Cidade Estrutural

LINDBERG CURY

JORNAL DE BRASÍLIA

11 AGO 1995

A criação da Cidade Estrutural virou demagogia. Quem, até há pouco tempo atrás, dizia ser contra a proposta, agora faz proselitismo e politicagem junto aos moradores da invasão. Existem até deputados que em conversas reservadas admitem ser contra o projeto mas em público dizem o contrário, para angariar votos em futuras eleições.

Os brasilienses não podem assistir, impassíveis, a esse festival de vaidades e demagogia. Basta de politicagem. É preciso seriedade e pensar no futuro da nossa cidade, na qualidade de vida da população.

É sabido que o local onde hoje se situa a invasão com 1.200 famílias é impróprio para moradia, devido a proximidade com o Lixão e outros fatores. Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA) confirmam isso. A proximidade com o Parque Nacional de Brasília e com a represa Santa Maria que abastece de água potável todo o Plano Piloto, Cruzeiro, Octogonal e Guará, são outros fatores que pesam na decisão. O Parque Nacional é uma das maiores riquezas que possuímos e a represa é fundamental para o abastecimento de água da população brasiliense. E que correm o risco de

serem degradados devido ao grande contingente de pessoas previsto no projeto do deputado José Edmar para ocupar o local: nada menos que 35 mil famílias, que em pouco tempo se transformarão em 70 mil, 100 mil.

Por que, ao invés de se criar uma nova cidade, com altos investimentos em infra-estrutura básica — recursos que o governo não tem —, não ocupar os espaços vazios hoje existentes nos 19 assentamentos recentemente criados? Bem ou mal, esses assentamentos já contam com algum tipo de infra-estrutura. Assim, se evitaria um gasto desnecessário, com recurso que poderia ser aplicado em outras prioridades, e poria fim ao risco de degradação do Parque Nacional e da represa de Santa Maria e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos brasilienses.

Ao invés de se criar novos assentamentos e legalizar invasões, o que precisamos é da geração de novos empregos para dar uma condição digna de vida aos mais de 130 mil desempregados hoje existentes no Distrito Federal. Precisamos criar alternativas de vida para essas pessoas, pais de famílias que não

têm de onde tirar o sustento para seus filhos.

O que precisamos é de uma política para a sobrevivência dessas famílias e não de paternalismos e demagogias.

O que precisamos é criar pólos industriais nas cidades-satélites e nos assentamentos, trazendo, além do emprego para o trabalhador, desenvolvimento para a cidade e mais recursos, em forma de impostos.

Na manhã do próximo dia 15, terça-feira, haverá na Câmara Legislativa uma decisão vital para nossa cidade: será colocado em votação o veto do governador Cristovam Buarque ao projeto de criação da Cidade Estrutural.

Precisamos pensar no futuro e não no imediato. Portanto, você que é brasiliense e gosta da nossa cidade e da sua qualidade de vida, não fique parado esperando acontecer. Ligue para o deputado em quem você votou nas últimas eleições e cobre dele uma posição em defesa da nossa cidade, do nosso futuro. E do futuro das novas gerações.

■ Lindberg Cury é presidente da Associação Comercial do Distrito Federal